

DO BACHARELADO À LICENCIATURA: ADAPTAÇÃO A NOVOS CONHECIMENTOS NA RELAÇÃO COM O FAZER TEATRAL

**PATRICK PERES DA COSTA¹; ALINE MACIEL²; ANDERSON MORAIS
DEMUTTI³; MARIA AMÉLIA GIMMLER NETTO⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas - patrickmasso82@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - soualinemaciol@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - anderson.moraismutti@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - mamelianetto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta reflexões e considerações acerca das inquietações surgidas a partir da experiência de dois acadêmicos do Curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) enquanto licenciandos e bolsistas do Núcleo de Artes Cênicas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade, tendo em vista sua formação anterior em Teatro na modalidade de Bacharelado.

Ao desenvolver atividades pibidianas em dupla em uma escola municipal, percebemos que os questionamentos acerca da nossa prática enquanto artistas e futuros professores se aproximavam. Neste lugar de fronteira entre o bacharelado e a licenciatura surgem muitas inquietações, tais como: quais as diferenças mais significativas dos objetivos em relação ao teatro em cada curso e de suas aplicabilidades? O que pesa mais: a realização pessoal como artista ou como professor? Há como aglutinar estes dois pressupostos em uma única atividade? Se sim, o resultado artístico dos processos desenvolvidos em sala de aula será compensatório no sentido estético e/ou pedagógico para o professor-artista?

Utilizamos como referência para compreender as normas que orientam o ensino de teatro, a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2018) e o DOM - Documento Orientador Municipal - Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino (2020), que orienta o ensino de teatro nas escolas públicas de Pelotas, além do Plano Político Pedagógico (PPP) da EMEF Almirante José Saldanha da Gama (2022). Para orientar o trabalho dos estudantes bolsistas na escola, foi utilizado o Subprojeto do núcleo de Teatro do PIBID UFPEL 2023/2024. A fim de compreender as relações entre os cursos de bacharelado e licenciatura em teatro, utilizamos os estudos de CABRAL (2006).

2. METODOLOGIA

A partir dos estudos desenvolvidos nas disciplinas de práticas pedagógicas em teatro do currículo acadêmico do Curso de Teatro - Licenciatura e da atividade como bolsistas do PIBID UFPEL, nos vimos frente a necessidade de aprofundar nosso entendimento sobre os limites e possibilidades que se colocam diante de nós nessa trajetória rumo à docência levando em conta os conhecimentos prévios que já possuímos em relação ao fazer teatral.

Partimos inicialmente de reflexões acerca do impacto que essas formações anteriores produzem na nossa atual formação e como direcionar esses saberes neste novo contexto formativo. Importante dizer que o autor é Bacharel em Direção Teatral pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e uma das co-autoras tem sua formação em Interpretação Teatral pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Primeiramente, analisamos os reais motivos que nos influenciaram para este movimento em direção à licenciatura. Em ambos os casos, o retorno às atividades acadêmicas após dez anos ausentes da Universidade foi um importante estímulo. Outro fator relevante foi a possibilidade de inserção no mercado de trabalho formal, tendo em vista que a estabilidade econômica da docência é relativamente mais segura que a do artista em nosso contexto social, político e econômico. Em um segundo momento, percebemos a necessidade de um aprofundamento em relação à pedagogia teatral para que pudéssemos nos enxergar enquanto futuros professores de teatro, ainda que artistas de formação.

Neste sentido, o PIBID se apresenta como um elemento chave para nos orientar rumo ao conhecimento de uma nova realidade: o cotidiano escolar. Desta forma, o Programa se constitui como um importante veículo de experiência para nossa formação acadêmico-profissional, visto que tem como foco a inserção de licenciandos no contexto das escolas públicas de Educação Básica.

Em junho de 2023, o Núcleo de Artes Cênicas do PIBID UFPEL passou a atuar também na EMEF Almirante José Saldanha da Gama a partir da seleção do professor Anderson Demutti, licenciado em Teatro e de uma equipe de oito novos estudantes bolsistas. Nosso trabalho na escola teve início durante o 2º trimestre letivo da rede pública municipal, quando passamos a acompanhar o trabalho do professor titular de teatro e, com isso, ampliar nosso repertório pedagógico e metodológico a partir da construção de saberes compartilhados com este educador. O professor Anderson passou a supervisionar as nossas atividades na escola, que ocorrem em uma turma do 7º ano com cerca de 23 alunos.

A partir disso, nossas questões frente ao ensino de teatro se tornaram mais latentes. A constatação mais pulsante foi a de que neste contexto não nos encontramos mais sobre um palco ou em uma sala de ensaio com um grupo de colegas que almejam objetivos comuns na pesquisa artística de um processo de criação, mas sim, na sala de aula com uma turma diversa que tem o teatro como um conteúdo curricular obrigatório que conta com apenas um período de 45 minutos semanais para o desenvolvimento do conteúdo teatral a ser trabalhado para aquele ano escolar.

Neste cenário, nos vimos diante da realidade de que os alunos não são necessariamente artistas ou têm interesse em sê-lo. Inclusive, poucos tinham conhecimento sobre o que era teatro antes das aulas começarem na escola. Então, foi necessário repensar os objetivos trazidos do repertório do bacharelado, onde o foco está no treinamento técnico e no desenvolvimento das habilidades de comunicação dentro da linguagem teatral como artistas. Logo, faz-se necessário, a obtenção e o esclarecimento sobre novos objetivos voltados à licenciatura.

A adaptação a esta mudança de objetivos nos levou à análise, sob outro ponto de vista, no qual o foco passa a ser a mediação entre aluno e o conhecimento da linguagem teatral e a importância da arte enquanto forma de expressão intrínseca ao sujeito. Ou seja, a ideia passa a não ser a construção de material com um ideal estético específico, um discurso cênico definido, o aprofundamento técnico e/ou o desenvolvimento das habilidades artísticas, mas sim, a promoção da democratização do acesso ao conhecimento da linguagem, abrindo precedentes para futura inserção do aluno no campo da criação, fruição e expressão artística.

Nosso fazer pedagógico está se construindo a partir das propostas do subprojeto interdisciplinar da área de Arte/Núcleo de Artes Cênicas do PIBID UFPel, levando em conta as diretrizes do DOM (PELOTAS, 2020) e do PPP da escola (EMEF ALMIRANTE JOSÉ SALDANHA DA GAMA, 2022). Segundo o

DOM (PELOTAS, 2020), o ensino da arte é um componente curricular obrigatório na rede municipal, sendo dividido em cinco unidades temáticas: as artes visuais, a música, a dança, o teatro e a arte integrada. Isso vai ao encontro do que preconiza a BNCC quando aborda o ensino da arte como um componente de ensino integrado pelas suas modalidades específicas, que são as formas de fazer arte. Embora cada disciplina trabalhe as especificidades de sua linguagem, a formação voltada para a cidadania, a criticidade e a expressão através da arte serão comuns a todas. Também as dimensões do conhecimento a serem trabalhadas são relativas ao fazer artístico em geral, sendo elas: a crítica, a fruição, a estesia, a expressão, a reflexão e a criação.

Já em relação aos conteúdos curriculares específicos de cada linguagem, as normativas são bastante abrangentes. No caso do teatro, o objetivo para seu ensino na rede municipal é “desenvolver uma experiência artística multissensorial para criar diferentes tempos, espaços e sujeitos envolvendo a si próprio e o coletivo, em encontros com o outro em performance” (PELOTAS, 2020, p. 616). É neste contexto que o PPP da EMEF Almirante José Saldanha da Gama prevê que a disciplina de Teatro seja articulada a fim de estimular a autonomia, a autoestima, a confiança e a comunicação dos educandos, bem como proporcionar a interação, o aumento da criatividade e da consciência corporal, além de propiciar a melhora da comunicação verbal e corporal.

A partir dessas diretrizes normativas e de nossa colaboração direta às atividades propostas pelo professor titular na sala de aula, nosso entendimento em relação à docência teatral vem se desenvolvendo no sentido de evoluirmos nossa capacidade de aproximar e distanciar o que já tínhamos como bagagem acadêmica anterior de acordo com as práticas pedagógicas a que estamos expostos.

O resultado dessas práticas está associado ao exercício da docência, entretanto não está distante da criação artística em um grupo de trabalho fora do ambiente escolar. Assim, tanto cursos de bacharelado como de licenciatura devem estar mais atentos à proximidade entre o perfil do professor e do artista. Beatriz Cabral, professora doutora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), afirma que “É necessário que as duas áreas não se vejam como antagônicas, mas sim como complementares; que os professores da área pedagógica não reduzam nem simplifiquem a dimensão artística de seus objetivos e conteúdos; que os professores da área de formação do artista não descuidem ou ignorem o potencial pedagógico de suas atividades.” (CABRAL, 2006, p 5, 6).

Nesta perspectiva, tal abordagem complementar no ensino acadêmico de teatro nos conduz para um trabalho com a profundidade necessária para a obtenção de um resultado artístico satisfatório na produção teatral realizada tanto dentro quanto fora da sala de aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente estamos vivenciando o processo de transposição de um entendimento de viés mais técnico para um entendimento de viés mais didático acerca do teatro. A partir dele, estamos construindo os saberes necessários que nos permitirão trabalhar a disciplina de Teatro de acordo com sua pedagogia própria e assim propiciar experiências de aprendizado da linguagem teatral que impactem positivamente a vida dos alunos e a comunidade escolar como um todo através da criação artística.

Até o momento, presenciamos uma turma com bastante disposição para o aprendizado em teatro em sala de aula, sem oferecer grandes resistências às atividades propostas. É nítido o apreço pela disciplina e pelo professor titular. Nas aulas, há discussões aprofundadas acerca da arte, da representação e sobre os discursos dos trabalhos práticos trazidos pelos alunos através das improvisações teatrais realizadas.

Neste contexto, acreditamos que mais importante do que as habilidades técnicas do fazer teatral desenvolvidas individualmente, é a reflexão de temas indispensáveis à formação de cidadania como o trabalho em grupo, o respeito às diferenças e o compartilhamento de ações para a construção coletiva, promovendo a criticidade frente às relações humanas e seus impactos na vida de cada um, além do entendimento de sua ação no mundo para o fomento à sua autonomia na sociedade. Logo, é no processo de criação pedagógica e artística que encontramos aprofundamento e convergência entre o bacharelado e a licenciatura.

4. CONCLUSÕES

Pretendemos com este trabalho sinalizar para a necessidade de um aprofundamento teórico acerca das possibilidades e limites da prática pedagógica de licenciandos que possuem formação anterior no bacharelado, em especial dos vinculados ao campo do teatro. É importante analisar se, e como, o aprofundamento técnico conferido pelo bacharelado pode/deve ser apropriado ou descartado no desenvolvimento dos estudos pedagógicos e na formulação de metodologias para o ensino do teatro.

Este debate pode contribuir para que egressos do bacharelado que buscam a licenciatura tenham claras as diferenças e aproximações entre os dois campos de estudo e não deixem que o estranhamento frente à realidade escolar os prejudique na continuidade dos estudos na área pedagógica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasil, 2018;

CABRAL, Beatriz A. V. **A relação bacharelado-licenciatura e a natureza da prática pedagógica em artes**. Revista Nupeart, v.4, n.4, set. 2006. Acessado em 03 set. 2023. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/2653/1964> ;

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ALMIRANTE JOSÉ SALDANHA DA GAMA. **Projeto Político Pedagógico**. Pelotas, 2022.

PELOTAS. Secretaria Municipal de Educação e Desporto. **Documento Orientador Municipal - Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino**. Pelotas, 2020;

PIBID UFPEL. **Subprojeto da área de Artes do PIBID UFPEL**. Pelotas, 2023/2024.